

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: GIR 1476

Data: 16.09.74

Pg.: _____

Índios guaranis vivem a 15km de S. Paulo drama final da sua decadência

Edilson Martins e Ariovaldo Santos

São Paulo (Sucursal) — A 15 quilômetros do centro de São Paulo, uns 50 índios — alguns borrosos, mas a maioria da nação Guarani que dominou soberanamente quase todo o litoral brasileiro no passado — vivem há 10 anos numa comunidade pobre e marginalizada. Subnutridos, descaracterizados e profundamente apáticos, parecem conformados à espera do fim.

Quando um médico da Escola Paulista de Medicina chegou ao lugar, enviado pela ajudância da Funai em São Paulo depois que o Posto de Saúde de Parelheiros recusou atender os índios, quase todo o grupo se escondeu nas casas de pau-a-pique e cobertura de sapé. E o cacique Karai, cujo nome os brancos mudaram para Eduardo, explicou que jamais aparecera um médico na aldeia.

Um quadro penoso

A comunidade fica nas margens da represa de Guarapiranga, no Distrito de Parelheiros, e oficialmente é desconhecida da Funai. A umidade torna o lugar pouco saudável e, além disso, os índios — dominados por diferentes tipos de vermes — não têm bastante agasalho para enfrentar o frio intenso e se alimentam mal com suas roças (milho, cana, alvim, trigo) inexpressivas.

Procedentes do Paraná, esses índios praticamente só conseguiram manter a língua: é o último traço guarani que conserva o grupo unido. Longe das malocas do passado, aculturados mas não integrados, nem mais índios e nem civilizados, eles agora parecem um meio termo entre o caboclo e o pária, num quadro penoso e aviltante.

Coexistência pacífica

Os guaranis do passado ainda chegaram a reagir ao processo de integração com civilizados, mas com o correr dos anos, na medida em que enfraqueciam como nação, deixaram-se aculturar — e paralelamente foram perdendo seus valores, negligenciando seus ritos, esquecendo os costumes e tradições, abrindo mão da soberania.

O grupo visitado agora pelo Dr. Antônio Carlos Seregat, da Escola Paulista de Medicina, não pede mais, na sua total indiferença, do que o direito de continuar na área — pertencente ao patrimônio da Light, segundo registra uma grande placa. A região do Distrito de Parelheiros é quase toda ocupada por agricultores japoneses, com os quais os índios se dão bem, segundo garante o cacique Karai.

As semelhanças e os traços comuns levam o índio a encarar o japonês como um parente próximo, o que não acontece em relação ao branco. E nesse ponto ele parece aceitar inconscientemente a tese de alguns etnólogos segundo a qual o índio americano veio da Ásia mongólica há uns 30 mil anos, pelo estreito de Behring.

No meio da mata

O Dr. Seregat chegou à aldeia após a solicitação do chefe da ajudância da Funai, Sr. Alvario Vilas Boas — juntamente com dois sertanistas e repórteres, encontrando, conforme explicou, um quadro de "profunda desnutrição, agravado pelas condições de moradia e meio-ambiente". Os índios, desconfiados, só saíram das casas após confirmarem que se tratava de um grupo da Funai.

Os mais antigos ainda produzem um artesanato bastante aculturado, embora sua arte plumária revele traços definidos. O número de moradores do lugar está crescendo e a pobreza também é cada vez maior. As casas ficam praticamente no meio da mata ainda existente na área, tão inacessível que exige uma caminhada de quase um quilômetro.

Canto de morte

Os índios temem principalmente uma transferência para a reserva de Peruipe, no litoral, ou Vanuire, no interior de São Paulo, pois acham que não seriam bem recebidos pelos outros. À noite, quando fazem pequenas fogueiras para enfrentar o frio da margem da represa, eles ficam de cócoras, a conversar e fumar cigarros grossos preparados ali mesmo.

Nessas cenas de nostalgia, há quem identifique os reflexos do drama geral do índio brasileiro frente a suas alternativas limitadas. Nas noites de lua, eles ainda lembram um ou outro canto do passado. Embora as letras estejam quase esquecidas, os suspiros e lamentos parecem herdados de algum canto de morte.